

Resumo de Dissertação

FAZZI, José Luiz. A teia da formação humana: a experiência de trabalho nas telecomunicações. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1996 (Dissertação, Mestrado em Educação)

Orientador: Professor Miguel G. Arroyo

Esta dissertação é resultado de uma pesquisa realizada no contexto de implantação de novas tecnologias no setor de telecomunicações. Ela se propôs a analisar os processos de formação de estruturas individuais e sociais provocados pelo desenvolvimento científico-tecnológico e a buscar os pressupostos político-pedagógicos que podiam e podem determinar as ações formativas, tanto no espaço da educação sindical quanto na educação formal e tecnológica.

Este trabalho foi gestado buscando alternar a análise macro no desenvolvimento de categorias teóricas -, com a análise micro, tentando exercitá-las no concreto do trabalho em telecomunicações, sem contudo ficar restrito a elas.

Vivemos, neste final do século XX, um processo de profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, marcadas por um grande desenvolvimento científico-tecnológico e pelo estreitamento de relações entre a ciência e a produção. Assistimos a um processo de reorganização mundial, que provoca uma maior integração e interdependência entre os povos e suas culturas. Há o rompimento das fronteiras e dos mercados nacionais. Países, empresas e indivíduos parecem formar uma teia, com várias ramificações, e o desenvolvimento das tecnologias da informação ou da telemática deram a base técnica desse sistema integrado ou globalizado. Com o uso da telemática, tem-se a impressão de que os espaços se encurtaram. Os tempos são mais velozmente aproveitados. Tempo e espaço já não se constituem em obstáculos para a comunicação, nem para a coordenação de imensos monopólios produtivos em todo o mundo.

O capítulo I, "Inovações tecnológicas e organizacionais: surgimento de uma nova forma de trabalhar e produzir?" situa, historicamente, o atual processo de reestruturação produtiva e desenvolve uma caracterização do chamado processo de acumulação flexível, do ponto de vista da economia política e da sociologia do trabalho. Analisa os processos de integração mundial e a crescente interdependência entre as empresas, aprofundando o conceito de flexibilidade. Por fim, analisa as repercussões e exigências das inovações tecnológicas e organizacionais, que acompanham a acumulação flexível, nas novas formas de trabalhar e produzir, apontando também as tendências e polêmicas que se apresentam com respeito à

reestruturação do mercado de trabalho.

O 2º capítulo - "O processo civilizador e seu caráter pedagógico" - desenvolve as idéias do sociólogo alemão Norbert Elias, em especial nos seus livros "O Processo Civilizador", em 2 volumes e "A Sociedade dos Indivíduos", recuperando a noção de processo sócio-histórico e reafirmando seu caráter pedagógico, formador de estruturas, tanto individuais quanto sociais. Processo de formação humana que envolve os indivíduos e a sociedade, numa relação dialética, portanto baseada no conflito de interesses e de desejos, em todos os espaços e tempos do humano - na organização econômica, social, jurídica, escolar, no mundo da produção e trabalho, com suas mais variadas interligações, interdependências e organização; qualificação que, ao mesmo tempo, significa a criação e desenvolvimento de estruturas individuais de personalidade autônoma, criativa e com uma forte consciência social, com o objetivo de que os cidadãos tenham a capacidade e segurança para gestar e gerir projetos, em diálogo constante com o mundo, com as coisas e com os outros seres humanos.

Este trabalho deixa ao final um desejo de continuidade e de reflexão mais aprofundada sobre as repercussões que a postura teórica e metodológica desenvolvida na pesquisa pode influir no fazer cotidiano de projetos de formação escolar, sindical ou profissional.

Em suas "Considerações Finais", esta dissertação apresenta os novos e velhos desafios que são colocados para a educação ou para os vários processos, conscientemente planejados, de formação humana: Como radicalizar e potencializar as inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação? Como, no fazer pedagógico, ampliar a qualificação social e criar um novo *ethos* tecnológico que desmistifique a ciência e a tecnologia? Como vincular a experiência cotidiana de vida e de trabalho com o processo de ensino e aprendizagem, sem cair na valorização romântica e a-crítica da experiência? Como a materialidade do mundo pode estar presente na vida escolar, sem reducionismo ou simplificações?

Que ferramentas ou categorias teóricas oferecer ou construir? O que vem a ser currículo escolar nesta perspectiva pedagógica? Como romper a dualidade no pensar e no agir, onde sempre está presente um sim e um não, um certo e um errado, um bom e um mau? Como integrar, em todos os momentos pedagógicos, o ser humano enquanto corpo-mente, um ser que sente, observa, pensa e existe? Como romper com a compartimentalização dos saberes?

A dissertação, contudo, não responde a estas perguntas, nem apresenta, em nenhum momento, como as categorias teóricas e os pressupostos desenvolvidos podem influir na organização de um projeto formativo concreto, seja na educação formal, sindical ou profissional-tecnológica. Este é, com certeza, o caminho de uma nova pesquisa.